



PageGroup

Perspectivas de Carreiras e Profissões

LATAM | 2018



ÍNDICE

Apresentação	03
Metodologia	04
Perfil dos entrevistados	05
Investimentos	06
Contratação e salários	07
Carreira e futuro	08
Desemprego e confiança no mercado	11
Argentina	13
Brasil	14
México	15
Considerações	16

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais a antecipação de possíveis problemas socioeconômicos e o desenvolvimento de soluções eficazes fazem parte da mentalidade empresarial, seguindo uma tendência mundial de gestão, o que previne perdas e contribui para a evolução dos negócios e das companhias.

Acompanhando esta linha de raciocínio, lançamos o Estudo de Perspectivas Econômicas e Profissionais da América Latina para o ano de 2018. Diferentemente dos anos anteriores, nesta edição, além da participação de quase 2,5 mil executivos, buscamos traçar parâmetros com as respostas de mais de 15 mil profissionais de apoio à gestão.

Portanto, chegamos ao 5º ano deste mapeamento com a certeza de poder contribuir com o seu desenvolvimento profissional e com as discussões internas de sua empresa. A partir daqui, você terá acesso às principais tendências e situações que merecem atenção em 2018.

Desejamos uma boa leitura!

Equipe PageGroup



METODOLOGIA DO ESTUDO

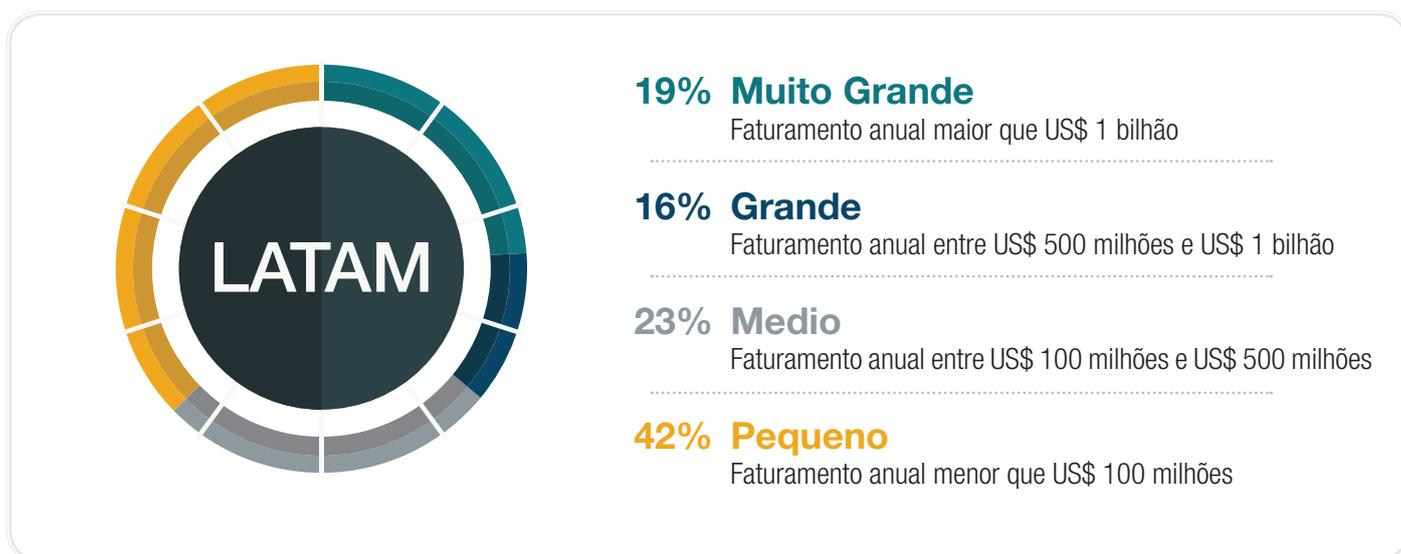
Para realizar este estudo, durante o mês de dezembro de 2017 fizemos uma série de perguntas para **mais de 17 mil profissionais de diversos níveis hierárquicos**, que ocupam cargos em empresas multinacionais e nacionais da América Latina, principalmente naqueles países onde o PageGroup mantém operações fixas: ARGENTINA, BRASIL, CHILE e COLÔMBIA, além de MÉXICO e PERU.

A pesquisa, sem valor estatístico, contou com perguntas fechadas e abertas que nos proporcionaram valores quantitativos e qualitativos relevantes para a elaboração deste panorama das perspectivas econômicas e profissionais da região.



PORTE DAS EMPRESAS

Em contraste com o resultado do ano anterior, percebemos um aumento no número de pequenas e médias empresas, totalizando 65%.





PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Acompanhando uma movimentação dos anos anteriores, grande parte dos entrevistados desempenham funções gerenciais e de supervisão.

- 34%** Gerente
- 18%** Gerente Executivo
- 17%** Analista
- 15%** Diretor
- 9%** Diretor Geral | Presidente
- 7%** Vice-Presidente

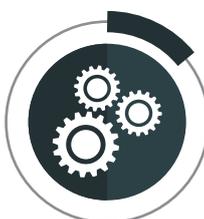


INDÚSTRIAS

As áreas com maior índice de respostas, 18%, foram Vendas e Operações, conforme o estudo de 2017. Destaque para o crescimento de 5% dos profissionais que trabalham na área de Tecnologia - uma tendência mundial.



Vendas
18%



Operações
18%



Finanças
16%



Tecnologia
11%



Recursos Humanos
10%



Administração Pessoal
9%



Marketing
7%



Logística
6%



Jurídico | Legal
5%



PREVISÃO DE INVESTIMENTOS

Superando os dados do ano anterior em mais de 10%, quase metade das empresas pretendem realizar investimentos maiores do que em 2017. Aqui, novamente, as taxas espelham um cenário mais estável e com menores riscos para os investidores na América Latina em 2018, uma vez que os mercados da região demonstram estar mais saudáveis.



50% Maiores que em 2017

33% Iguais aos de 2017

17% Menores que em 2017

PRINCIPAIS ÁREAS DE INVESTIMENTO

Alternando na liderança de intenção de investimentos das empresas ao longo dos estudos anteriores, capacidade operativa e produtividade seguem como prioridades das companhias. Confira os números para as principais áreas que devem receber incentivos.



Desenvolver projetos para o aumento da produtividade continua sendo a maior escolha na Argentina, Brasil e Chile. Por sua vez, Colômbia, México e Peru se voltam para expandir suas operações. Destaque para o aumento de 15% em relação ao ano passado nas intenções de investimento das empresas peruanas nesta área.

EXPANSÃO DA CAPACIDADE OPERATIVA



27%



38%



41%

PROJETOS PARA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE



30%



29%

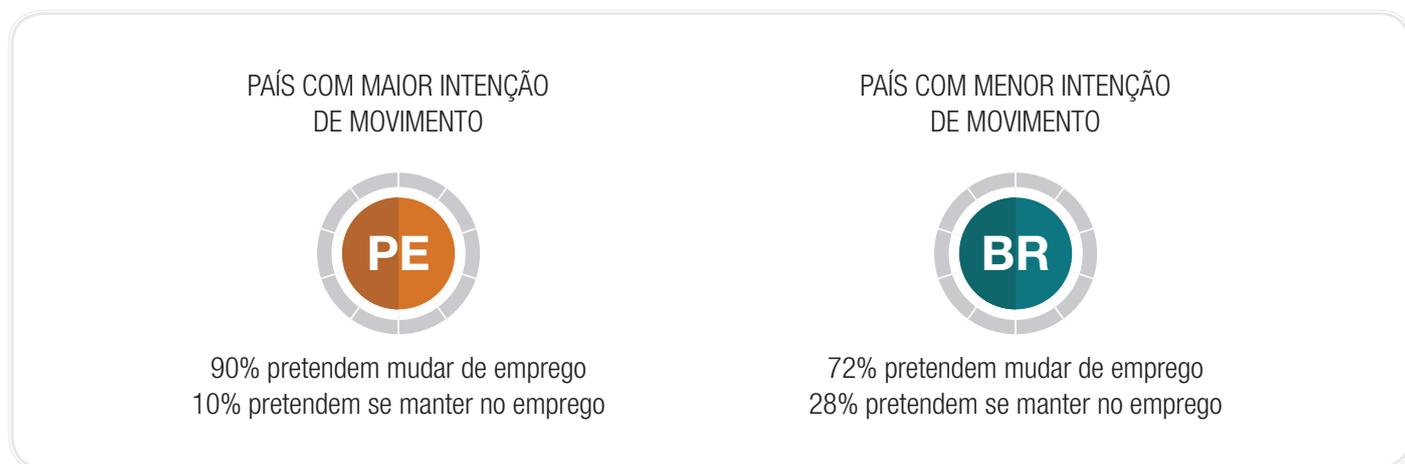


27%



PLANOS DE CONTRATAÇÃO

Na América Latina, **82%** dos profissionais esperam trocar de emprego em um futuro próximo. Destes, **71%** esperam fazer a transição de carreira ainda em 2018. Desse modo, os dados mostram um número alto de pessoas que estão em busca de melhores salários, crescimento na carreira e flexibilidade no dia a dia, bem como um equilíbrio entre vida profissional e pessoal e uma localização com acesso mais fácil.



Enquanto isso, **52%** dos executivos entrevistados gostariam de recrutar novos profissionais para suas equipes, **13%** a mais do que no ano passado, consolidando um ambiente mais estável e de investimentos em pessoal (ainda que pequeno) em 2018.

Neste sentido, **80%** das empresas não pretendem reduzir seus quadros de funcionários, o que é uma boa notícia para os trabalhadores e para o mercado.

ÁREAS DESTACADAS PARA CONTRATAÇÕES

A área de operações segue como o setor mais positivo. De maneira geral, todas as áreas obtiveram uma leve queda na tendência de contratações para 2018.



65% dos profissionais afirmam não receber de acordo com as responsabilidades de suas funções. No entanto, quando falamos em salários, para 2018, 67% dos gestores consideram que haverá aumento nas compensações em suas empresas.

Aumento de salário maior que a taxa de inflação	39%
Aumento de salário igual à taxa de inflação	53%
Aumento de salário menor do que a taxa de inflação	8%

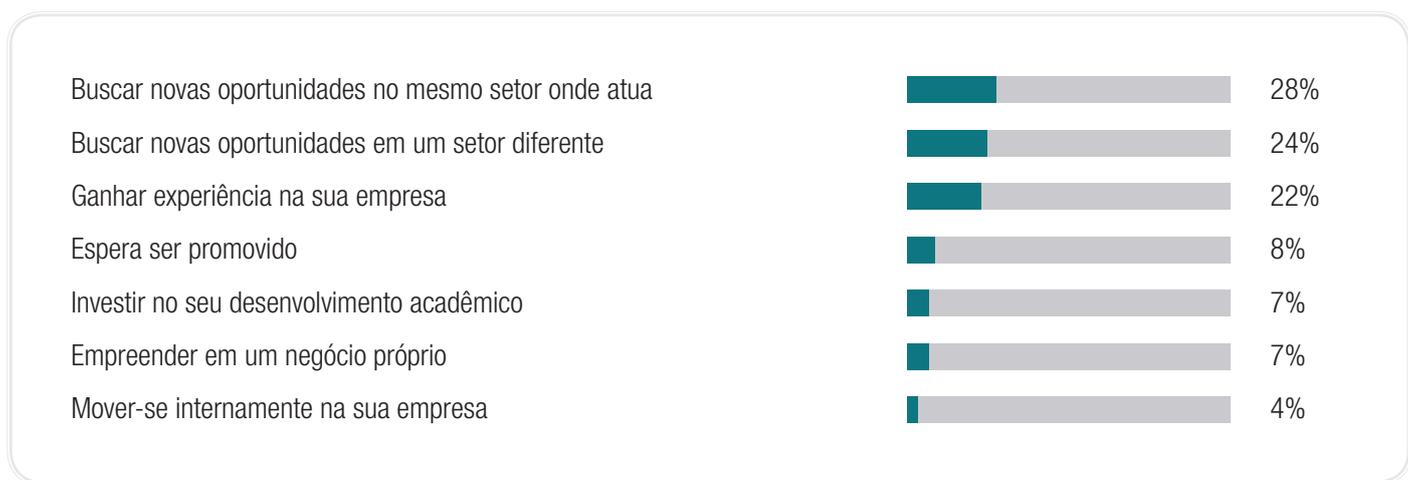


PLANOS DE CARREIRA

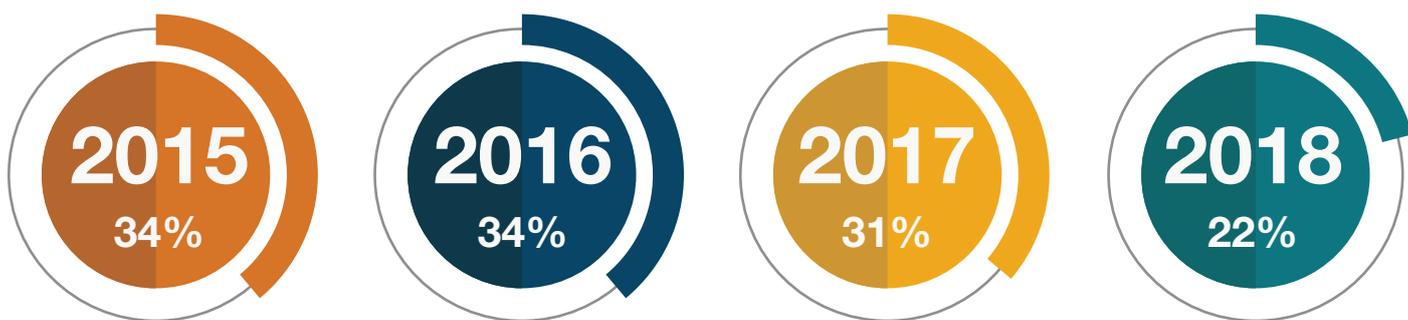
Os participantes da pesquisa também compartilharam quais são os planos mais importantes para suas carreiras ao longo de 2018.

A procura por um novo emprego, seja no mesmo setor de atuação ou em um setor distinto, é o principal foco dos profissionais. No estudo passado, o plano primordial dos entrevistados era ganhar experiência na empresa onde já trabalhavam, o que, neste ano, só aparece na 3ª posição com queda de 9%.

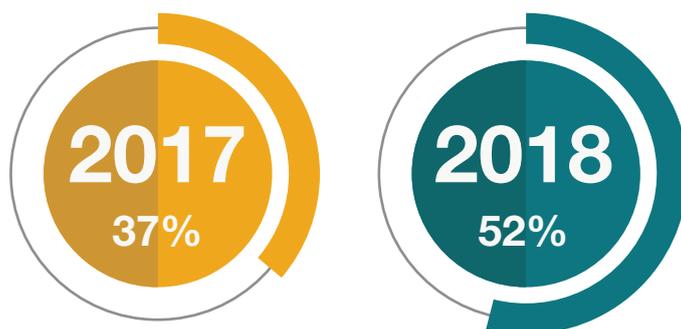
Este número pode refletir o aquecimento do mercado de trabalho na América Latina já que, com um ambiente mais favorável e competitivo, a população se sente mais confortável e segura para buscar novos desafios.



ACUMULAR EXPERIÊNCIA NA MESMA EMPRESA E POSIÇÃO ATUAL

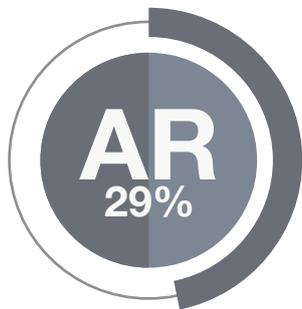


BUSCA POR NOVAS OPORTUNIDADES

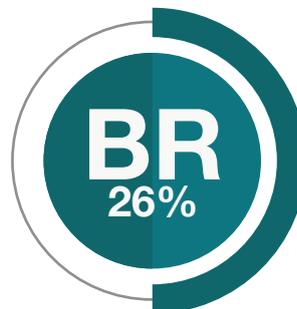




PRIORIDADES REGIONAIS DE CARREIRA (por maioria de respostas)



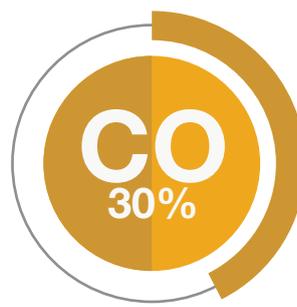
Pretendem conseguir um novo emprego em sua área de atuação



Pretendem conseguir um novo emprego em sua área de atuação



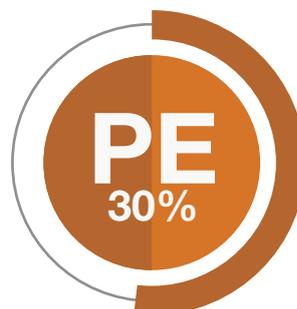
Esperam se manter em suas posições atuais e ganhar mais experiência



Pretendem conseguir um novo emprego em sua área de atuação



Pretendem conseguir um novo emprego em sua área de atuação



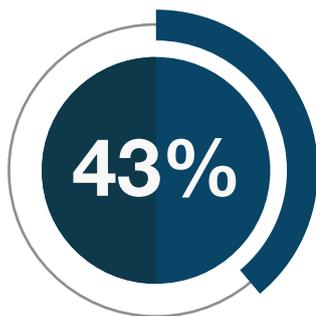
Desejam conseguir uma nova posição em um setor distinto de atuação



RETER TALENTOS É IMPORTANTE PARA AS EMPRESAS

A nível Latam, 9 em cada 10 empresas pesquisadas afirmam que possuem programas de retenção de talentos. Segundo 43% dos gestores que participaram deste mapeamento, a ação mais importante para reter talentos em suas empresas é o pagamento de bônus atrelado a metas.

BÔNUS POR OBJETIVOS



A bonificação é um dos modelos de engajamento mais usados nas empresas em geral. É uma forma de motivar e estimular os resultados de cada um, individualmente ou em equipe, gerando ganhos para os dois lados. Também desenvolve pensamento estratégico, gestão de tempo, trabalho em equipe e interação entre as mais diversas áreas.

Eventos de integração	16%
Benefícios	13%
Prêmios e avaliações	8%
Comissões	7%
Outros	13%

Também questionamos quais seriam os benefícios não salariais oferecidos aos colaboradores. Confira abaixo:

Celular	60%
Horário flexível	54%
Seguros	45%
Auxílio para estudos	31%
Home office	30%
Empréstimos	28%
Férias estendidas	19%

Os profissionais preferem trabalhar em empresas com ambiente laboral agradável e em posições que tragam desafios. Verifique os números:

Ambiente de trabalho agradável	26%
Desafios da posição	22%
Salário alto	17%
Liderança	9%
Uma melhor posição	7%
Aprendizado	7%
Benefícios	5%
Renome da empresa	2%



DESEMPREGO

Na América Latina, as taxas de desemprego continuam altas para o padrão mundial. Pouco mais de 15% dos entrevistados se encontram nessa situação.

Contudo, um relatório divulgado no fim do ano passado pela Organização Mundial do Trabalho (OIT) revela que o desemprego na região deve voltar a cair, atingindo o patamar de 8,1% até o fim de 2018.

Este início de recuperação pôde ser sentido em 2017, ainda que frágil, e deve se consolidar em 2 ou 3 anos, desde que a maioria das nações mantenham um ritmo de crescimento mais sólido.

Em relação ao tempo de busca por uma posição no mercado de trabalho, o cenário apurado no estudo de 2017 continua: quase metade dos profissionais permanecem desempregados por até 6 meses. Isto é, mais um indicativo de que a economia na América Latina está pronta para voltar a crescer e de que as taxas de desemprego devem cair.



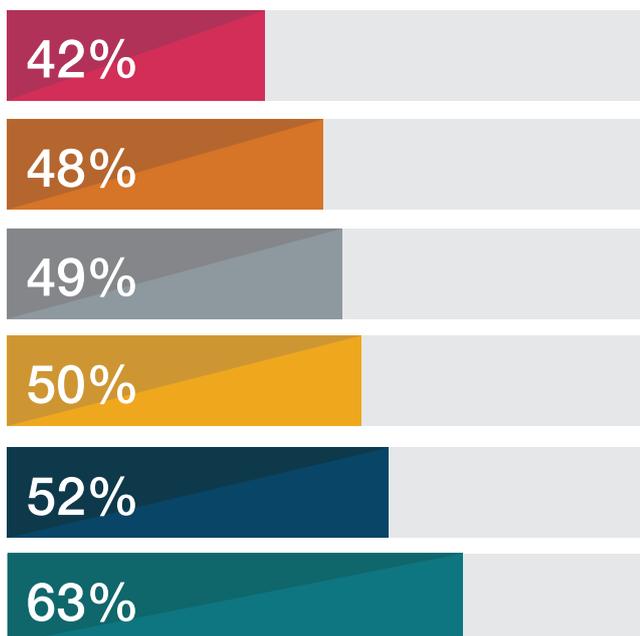
Há quanto tempo você está desempregado?

- 48%** menos de 6 meses
- 23%** entre 6 meses e 1 ano
- 16%** de 1 e 2 anos
- 13%** mais de 2 anos

TAXA DE DESEMPREGO POR PAÍS

MX	13%
PE	16%
AR	9,5%
CO	19,5%
CH	12,5%
BR	20%

DESEMPREGADOS HÁ MAIS DE 6 MESES





CONFIANÇA NO MERCADO DE TRABALHO NOS PRÓXIMOS 6 MESES

66% das pessoas que receberam nossa pesquisa estão confiantes ou muito confiantes em relação à busca de emprego nos próximos 6 meses. Quando olhamos para as respostas dos desempregados, a taxa cai para 61%.

Abaixo, apresentamos os números por país e por nível de confiança. Chile e Brasil são os países mais inseguros em relação ao futuro, enquanto México e Colômbia mostram mais otimismo.



-  **23%** MUITO CONFIANTE
-  **43%** CONFIANTE
-  **34%** INSEGURO



 CONFIANTE



 MUITO CONFIANTE



 INSEGURO



 CONFIANTE



 INSEGURO



 INSEGURO

ARGENTINA

Abrindo uma discussão salarial para este ano na Argentina, o estudo mostra que, ao contrário de 2017, quando os salários dos executivos melhoraram em média 4% acima da inflação, este ano **os aumentos acompanharão o nível inflacionário**, esperando por maiores aumentos reais na produtividade e que se exceda os objetivos de concorrência.

SALÁRIOS E INFLAÇÃO

95% dos entrevistados disseram que suas empresas irão conceder aumentos salariais em 2018, dos quais **75%** acham que este aumento, em porcentagem, será igual à inflação do país. Somente 17% afirmam que a melhoria salarial passará dos níveis de inflação, trazendo ganhos reais para o profissional.

Desta forma, e ao contrário do que aconteceu até agora, as empresas esperam melhorar sua produtividade e competitividade como base para aumentar os salários acima do movimento de preços do INDEC.

Os dados surgem em um contexto no qual o governo nacional acaba de redefinir seus objetivos inflacionários para 2018, mesmo sendo um momento crítico de debates envolvendo os modelos de compensação ou a atualização salarial no caso do índice de preços ultrapassar as projeções do governo.

Para Nicolás Rocha, Gerente Executivo do PageGroup, “o mercado profissional começa a ajustar sua métrica de ajuste salarial com base no crescimento real de sua atividade e no desempenho da equipe. Também deve-se ter em mente que 8 dos 10 empresários entendem que a inflação está caindo”.

A análise de perspectivas também mostra que **79% prevêem uma inflação abaixo do índice de 2017**, coincidindo com 46% dos respondentes que, consultados sobre alguns indicadores macroeconômicos, responderam que as taxas de juros do Banco Central serão menores em relação ao ano anterior. Com relação à taxa de desemprego, 50% indicaram que esta variável também será melhor.

Nicolás explica ainda que “a cláusula de atualização, ou cláusula de desencadeamento, utilizada em cenários em que as premissas de objetivos inflacionários excedem as recentes projeções do governo, atualmente são consideradas para a análise de salários dos executivos, já que o crescimento previsto incipiente em vários setores da economia é a variável de remuneração”.

INVESTIMENTOS

45% dos entrevistados disseram que os investimentos de suas empresas superariam os realizados em 2017, enquanto 41% disseram que manterão o mesmo nível.

Entre as prioridades de investimento para 2018 apresentadas, 30% explicaram ter projetos para aumentar sua produtividade, 29% aumentarão suas operações de expansão e 16% terão como objetivo principal desenvolver estratégias de negócios, como números de canais de vendas e melhoramento dos modelos de cooperação visando expandir suas possibilidades comerciais.

Ao contrário das consultas anteriores, onde havia mais incerteza quanto aos indicadores econômicos, nesta pesquisa **a situação das empresas nos últimos 12 meses mostra pequenas melhorias**. Neste sentido, 6 em cada 10 profissionais consideraram a situação econômica boa, enquanto para 25% foi regular. Assim, 53% responderam afirmativamente à possibilidade de aumentar seu número de colaboradores neste ano.

Quando perguntados sobre a possibilidade de cortes em suas plataformas de trabalho durante o primeiro semestre de 2018, 77% dos executivos disseram que não planejam reduzi-lo. Ao contrário, **as empresas esperam aumentar seus níveis de contratação**: 29% em vendas, 28% em operações e 13% nas áreas de TI.



BRASIL

Desafiante e cheio de incertezas, 2017 foi o ano de discussões sobre reformas políticas e econômicas que afetaram, de forma direta e indireta, toda a população. Ao menos, a crise foi profícua para incentivar as empresas a reverem seus gastos e a criar formas de continuarem vivas no mercado.

Ainda em 2017, uma maior estabilidade e a previsão do funcionamento de medidas contra a instabilidade da economia tornaram o ambiente mais propício aos pequenos investimentos e às contratações específicas de colaboradores que auxiliam as empresas em momentos como esse.

Para 2018, ano de eleições para Governadores, Presidente e Congressos Nacional e Estaduais, **nossos entrevistados estão otimistas e esperançosos**, mesmo que ainda não seja possível definir o desfecho deste ano. Assim, observamos que **75%** acreditam que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil será maior do que em 2017 e que, para **55%** dos profissionais ativos no mercado, a Taxa de Juros ficará abaixo da praticada no ano passado.

É válido rememorar que os juros fixados pelo Copom atingiu, no ano passado, o menor índice desde 1999. Em janeiro de 2017 a taxa era de 13% e, no início de 2018, apenas 7%. Uma queda de 6% que leva à prática de empréstimos e investimentos mais baratos no setor privado, outro fator que auxilia o movimento da engrenagem econômica. Já em relação ao PIB, o Banco Central do Brasil espera aumento de 2,69% com previsão de inflação estável em 3,95%. Nas perspectivas divulgadas pelo Banco Mundial, o Brasil fecharia 2018 com 2% a mais no PIB.

De acordo com os gestores consultados, **53%** das empresas no Brasil farão **investimentos maiores em 2018** em projetos para aumentar sua produtividade, em expansões da operação e em estratégias de negócios como: cooperação com outras corporações, canais de vendas, promoções e descontos.

SITUAÇÃO ECONÔMICA NO FIM DE 2018

Perguntamos aos nossos entrevistados brasileiros o que eles esperavam de alguns indicadores econômicos do país em comparação a 2017:

	menor que em 2017	igual a 2017	maior que em 2017
Inflação	30%	42%	28%
Taxa de juros	55%	34%	11%
Cotação do dólar	15%	53%	32%
PIB	4%	21%	75%
Taxa de desemprego	74%	22%	4%

OS DESAFIOS

Como principais desafios e metas para 2018, **13%** dos gestores entrevistados mencionaram o desenvolvimento de estratégias para garantir os bons resultados e **14%** concentraram sua preocupação em aumentar sua fatia de mercado em um ambiente extremamente competitivo.

Para isso, é possível enaltecer modelos de negócios que ganham espaço e ditam tendências em mercados que passam por crises. Outra vez, o empreendedorismo aliado à tecnologia e a métodos ou processos inovadores podem alavancar o faturamento das corporações. A ideia é diminuir custos e aumentar a produção.

Outros **10%** dos participantes da pesquisa vão priorizar seus investimentos em mudanças de mentalidade da empresa: inovação, tomada de decisão e trabalho em equipe estão em primeiro lugar.



MÉXICO

Um grande número de Diretores, Gerentes e Gerentes Sr. do México e América Latina foram entrevistados para compor a análise da situação macroeconômica e profissional em 2018. Este ano deve viver um ambiente de aumentos na inflação, na taxa de juros e no câmbio do dólar. Também, em relação a 2017, **é possível afirmar que teremos aspectos positivos em termos de benefícios e atração de talentos** para o mercado de trabalho mexicano.

MAIS INVESTIMENTOS

55% da força industrial mexicana apontou que haverá um investimento superior ao de 2017, priorizando as áreas de expansão da operação. Nos últimos 12 meses, a maior parte das empresas viveu uma ótima situação econômica e **66%** mencionaram que planejam aumentar seu capital humano nos setores de Operação e Vendas, além de aumentar os salários de acordo com a inflação anual.

SITUAÇÃO ECONÔMICA NO FIM DE 2018

Perguntamos aos nossos entrevistados do México como eles esperavam o fechamento do ano em relação a alguns indicadores econômicos do país em comparação com 2017:

	menor que em 2017	igual a 2017	maior que em 2017
Inflação	18%	27%	55%
Taxa de juros	7%	40%	53%
Cotação do dólar	5%	31%	64%
PIB	23%	52%	25%
Taxa de desemprego	15%	57%	28%

OS DESAFIOS

Como principais desafios e metas para 2018, **13%** dos entrevistados mencionaram o desenvolvimento de estratégias para garantir os bons resultados e **12%** concentraram sua preocupação em reter e desenvolver talentos, um aspecto que é extremamente importante para as organizações.

Além disso, **11%** priorizarão investir em mudanças de mentalidade da empresa: inovação, tomada de decisão e trabalho em equipe estão em primeiro lugar.

Quando perguntamos sobre benefícios sem envolver diretamente pagamentos financeiros, **18%** da alta gestão mexicana pretende implementar políticas de horário flexível e oferecer telefones celulares para os colaboradores. Já para a motivação pessoal, o pagamento de bônus por desempenho será utilizado por **42%** das empresas.



CONSIDERAÇÕES

Ao longo de todo este estudo, notamos que as empresas da América Latina seguem com atitudes mais contidas e discretas. Mesmo que 2018 seja um ano promissor para a maioria dos gestores e um momento importante para o desenvolvimento das empresas e das economias de cada país, é preciso cautela. Será necessário tomar ações que contagiem o mercado e estabeleçam relacionamentos de confiança com investidores, colaboradores e clientes.

Concluimos, também, que o ambiente laboral agradável e estimulante é peça fundamental para a produtividade. Para isso, grande parte da força de trabalho das companhias latinoamericanas pretende buscar novos desafios em suas carreiras, seja no mesmo setor de atuação ou em áreas distintas.

Com a diminuição do sentimento de crise econômica e as eleições em 8 países da região, o que representa 80% do PIB da América Latina, 2018 pretende ser um ano de combate à corrupção, de inovação e de muito trabalho, onde as corporações devem aumentar seus números de colaboradores e os investimentos se concentrarão, principalmente, nas áreas de vendas, operações e tecnologia.

É nosso desejo impactar a vida dos candidatos e os negócios das corporações. Estimulando o mercado com conhecimento e pesquisas diversas, o PageGroup está amplamente atento ao dinamismo da economia e às mudanças da nossa região.

Caso for seu desejo descobrir mais dados específicos desta pesquisa ou estabelecer uma discussão, seja no ambiente de recrutamento e seleção ou de direcionamentos específicos para sua área e empresa, nossos consultores estão à disposição.

Vamos crescer juntos!

PageExecutive

MichaelPage

PagePersonnel

PageOutsourcing

PageInterim

Part of PageGroup

Rio de Janeiro

Praia do Flamengo, 154 - 6º andar
Flamengo
t. +55 21 4502.6000

Campinas

Av. Norte-Sul, 1321, 1º andar
Cambuí
t. +55 19 3345.6100

São Paulo

Rua Funchal, 375 - 7º andar
Vila Olímpia
t. +55 11 4505.6005

Curitiba

Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 555 - 4º andar
Centro
t. +55 41 3906.9600

Av. Eng. Luis Carlos Berrini, 716 - 1º andar

Cidade Monções
t. +55 11 3956.9605

Recife

Av. Eng. Antônio de Góes, 60 - 6º andar
Pina
t. +55 81 3015.7400

Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 222 - Business Center
Auxiliadora
t. +55 51 3378.1066